

EPISTEMOLOGIA PRÁTICA: ENSINO E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Practical epistemology: teaching and scientific knowledge

Verónica Pilar Gomezjurado Zevallos

Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade de Caxias do Sul (UCS)
Caxias do Sul – RS - Brasil

Endereço:

Campus Universitário de Caxias do Sul - Bloco E - sala 304
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130
Caxias do Sul - RS
CEP: 95070-560

E-mail:

vpgzeval@ucs.br

Resenha recebida em 28/08/2009.
Aprovada em 25/11/2009.

Epistemologia Prática: ensino e conhecimento científico é um conjunto de ensaios e estudos originários das atividades de ensino dos últimos anos do longo caminho de pesquisa e docência de Jayme Paviani, pós-Doutor em Filosofia, crítico de arte, professor e escritor. Paviani, atualmente, coordena o Programa de Pós-graduação em Educação – Curso de Mestrado – da Universidade de Caxias do Sul. Além de participar na organização de vários livros e de possuir inúmeros capítulos de livros, artigos e ensaios em revistas científicas, destacam-se a publicação dos seguintes livros: *Platão e a Educação* (2008), *O conhecimento científico no ensino* (2006), *Problemas de Filosofia da Educação* (2005), *Educação, ética e epistemologia* (coorganizador com E. A. Kuiava, 2005), *Cultura, Humanismo & Globalização* (2004), *Filosofia e Método em Platão* (2001), *Formas do dizer: questões de método, conhecimento e linguagem* (1998), *Linguagem e escrita em Platão* (1993), *A racionalidade estética* (2. ed. 1991), *A Arte na era da indústria cultural* (1979), *Universidade em debate* (em parceria com J. C. Pozenato, 1977), *Fundamentos da semântica* (1976), *Estética e Filosofia da Arte* (1973), entre outros.

O objetivo principal destes ensaios - *Epistemologia Prática: ensino e conhecimento científico* - é mostrar a articulação entre a teoria e o método na caracterização, formatação e investigação de um problema científico, motivo pelo qual se destina principalmente a estudantes e a pesquisadores como subsídio na elaboração de seus projetos de pesquisa. No texto, estruturado em nove capítulos, o autor mostra também que o ensino do processo científico implica a lógica do conhecimento e, ao mesmo tempo, as ações pedagógicas, as escolhas e as decisões que caracterizam as habilidades e as competências do pesquisador. Entretanto, para Paviani, estes ensaios não investigam questões epistemológicas puras e específicas, apenas sugerem aspectos e dimensões epistemológicas, presentes nos processos metodológicos de pesquisa.

Em “Uma epistemologia prática”, como o nome de inspiração kantiana, o autor supera o isolamento entre a Epistemologia e a Metodologia Científica, ministradas geralmente de modo isolado, como se fossem disciplinas autônomas. Além do vasto esclarecimento do que pode ser entendido

por Epistemologia, Paviani alerta que é preciso ter presente a existência de diversas tendências e reflexões epistemológicas e metodológicas. Entre algumas destas tendências, Paviani (p. 13) ilustra as considerações realizadas por Luiz Carlos Bombassaro¹: uma que entende a ciência como um conhecimento lógico, analítico e sistemático, da qual fazem parte autores ligados ao Círculo de Viena, e a outra que atribui à ciência também um caráter histórico, social e antropológico, como é o caso de Kuhn, Bachelard, entre outros autores. O texto aponta não somente para o esclarecimento ou “limpeza” de termos, mas também como lidar com os pressupostos ontológicos das teorias científicas.

No segundo capítulo, “Característica do problema de pesquisa”, o autor realiza uma análise das especificidades próprias da lógica do conhecimento ou da racionalidade da ciência, e um esclarecimento das características de um problema científico, “é função epistemológica refletir sobre as condições necessárias para se produzir conhecimentos científicos” (p. 25). As divisões realizadas neste capítulo detalham e elucidam de uma forma pontual os procedimentos na elaboração de um problema científico.

No capítulo terceiro, como seu título já pronuncia, é elaborada, de modo sistemático, “A função da teoria da pesquisa”, percorrendo desde o sentido etimológico de *teoria*, a construção de teorias, as distinções entre teoria e quadro teórico e entre teoria, conceito e categoria, até a referência da teoria para com a realidade. Contudo, “apesar de a teoria ser necessária e de sua função ser evidente, não é possível absolutizá-la, pois, diante do avanço científico e tecnológico, a natureza das relações entre teoria e os fatos continuam em aberto” (p. 45), adverte o autor.

“A função do método na pesquisa”, título do quarto capítulo, é um estudo acerca do sentido do método e sua ligação ao conceito de processo de investigação científica. Segundo Paviani, partindo do sentido estrito ou do sentido geral, podem-se encontrar três significados ao método: o primeiro indica caminho, orientação, direção; o segundo aponta modos básicos de conhecer (como analisar, descrever, explicar, interpretar) e o terceiro refere-se a um conjunto de regras, de procedimentos e de instrumentos ou de técnicas (como entrevistas, questionários, documentos) para a obtenção de dados e informações, esclarecendo, oportunamente, a distinção entre informação e conhecimento. Segundo Paviani, os modos de conhecer, inexistentes em estado puro, podem ser divididos, a partir da história da ciência e da filosofia ocidental, entre *modos básicos* – entre os quais se situam o analítico de origem aristotélica, o dialético de origem platônica e o hermenêutico e os *modos derivados* – provenientes de diferentes combinações dos modos básicos. Entre os modos derivados encontram-se os métodos: funcionalista, estruturalista, sistêmico, dialético, fenomenológico. Estudo mais detalhado acerca da origem e argumentação destes processos é realizado no capítulo posterior, denominado “Processos analíticos, dialéticos e hermenêuticos”.

Se por um lado a pesquisa tem como função produzir novos conhecimentos, o autor aponta a possibilidade, também, de produzir conhecimentos articulando os conhecimentos já produzidos. Para realizar esta articulação metódica de conhecimentos já produzidos é necessária a sistematização de conhecimentos, a qual permite rever, articular, criticar teorias, além de propor, para cada objeto de pesquisa, o referencial teórico adequado. O processo de sistematização de conhecimento “trata-se de um processo necessário para atualizar o ensino, contextualizar e delimitar os problemas de pesquisa, formular hipóteses, etc.” (p. 87). Os argumentos acerca da pesquisa e da sistematização de conhecimentos, tais como: a diferenciação entre pesquisador (alguém que sabe aplicar métodos) e cientista (necessariamente produtor de novos conhecimentos), o uso das teorias existentes no desenvolvimento da pesquisa; o rigor, a clareza e a coerência como qualidades necessárias na redação de um texto científico, são realizados pelo autor no sexto capítulo.

Dentre todos os capítulos, “Dialética e Hermenêutica: implicações metodológicas” foi o único apresentado anteriormente e publicado em revista científica. Neste ensaio, Paviani pondera os dois modos básicos de efetivar o conhecimento teórico-filosófico. De um lado a dialética filosófica de Platão, embora com inúmeras variações no decorrer do tempo, “apresenta como característica universal e permanente a busca e a elaboração dos contrários, dos opostos, tanto na linguagem quanto na realidade e na história” (p. 96). Por outro lado, afirma que a filosofia analítica de Aristóteles, passando por vários autores e chegando até Kant, “tem como característica essencial o raciocínio demonstrativo-dedutivo e o esclarecimento dos conceitos e dos enunciados” (p. 96).

Para o autor, estes dois métodos articulam entre si o conhecimento, a linguagem e a concepção de realidade de modos diversos. Na história dos métodos analítico e dialético, o autor argumenta

que sempre esteve presente e se instala nos processos demonstrativos e argumentativos um terceiro modo de conhecer e de pensar, o modo *interpretativo* ou *hermenêutico*. A hermenêutica, embora tenha sido formalizada tardiamente em relação aos processos analíticos e dialéticos, é tão antiga quanto a própria filosofia. A formalização do método hermenêutico ou hermenêutica epistemológica dá origem, no Século XX, à hermenêutica filosófica. Contudo, existe uma dificuldade de acordo entre o método hermenêutico e a hermenêutica filosófica, quando se passa do plano epistemológico para o ontológico.

A comunicação e as aproximações entre a dialética e a hermenêutica ocorrem através da argumentação crítica, uma vez que nenhum método e nenhuma filosofia existem em estado de pensamento puro, afirma Paviani. Neste sétimo capítulo o autor realiza, também, apontamentos das aproximações entre dialética e hermenêutica, examinadas de modos específicos em Schleiermacher, Heidegger e Gadamer.

Segundo as condições de cada época, a ciência modifica-se na história, sendo necessário que os pressupostos implícitos na argumentação sejam esclarecidos no momento da produção de conhecimento científico. O autor afirma que entre os problemas estudados pela Epistemologia, encontram-se as relações entre ciência e realidade. O aprofundamento de questões como estas serve para esclarecer os limites do conhecimento humano. No decorrer do oitavo capítulo, Paviani elabora um estudo da concepção acerca do entendimento de realidade, estabelecida pelas diferentes posições filosóficas. Neste capítulo, encontram-se algumas das diversas respostas dadas à pergunta sobre o que é realidade tanto no sentido de mundo exterior quanto do conceito em geral. Estas abordagens referem-se às designações dadas pelo ceticismo, racionalismo, empirismo e idealismo e, por consequência, às diversas designações que a realidade vem a assumir.

O último capítulo "O caráter processual da pesquisa (projeto de pesquisa)" pode ser considerado de grande auxílio para aqueles que, porventura, venham a se interessar pela pesquisa. Uma orientação para a articulação dos procedimentos e etapas - como partes de um todo - para elaborar seus trabalhos de iniciação científica. Segundo Paviani, um projeto de pesquisa se caracteriza principalmente como um processo, cuja função é a de articular uma rede de elementos, visando mostrar o pensamento processual da investigação científica. Um projeto de pesquisa não possui um valor absoluto em si, ele é uma previsão, um planejamento da pesquisa.

Epistemologia Prática é, sem dúvida, uma grande contribuição não somente para pesquisadores iniciantes ou experientes, mas principalmente devido ao teor das questões epistemológicas e metodológicas desenvolvidas, válidas para qualquer trabalho científico.

NOTAS

¹ Ver: BOMBASSARO, L. C. *Ciências e mudanças conceituais: notas sobre Epistemologia e História da Ciência*. Porto Alegre: Edipucrs, 1995.